

MATEMÁTICA

RASCUNHO

01. **URCA/2011.1** - Seja $f(x) = \frac{ax+b}{x-a}$,
com $a, b \in \mathbb{R}, a, b \neq 0$. O valor de
 $f(f(0))$ é:

a) $\frac{a+b}{-a}$

b) $-\frac{b}{a}$

c) 0

d) $-\frac{1}{a}$

e) b

02. **URCA/2011.1** - Numa empresa 25% dos
funcionários trabalham pela manhã; $\frac{1}{3}$ à
tarde e 70 à noite. Dos que trabalham pela
manhã $\frac{1}{6}$ são mulheres. O número de
mulheres que trabalham pela manhã nesta
empresa é:

a) 7

b) 14

c) 28

d) 6

e) 12

RASCUNHO

03. URCA/2011.1 - Seja a o menor inteiro positivo do conjunto solução da inequação

$\log_3(x-1) - \log_3(x^2-1) < 1$. A solução da equação $3^{ax-1} \cdot 9^{3x+4} = 3^{x+1}$ é:

a) -1

b) 1

c) $-\frac{8}{5}$

d) 2

e) $-\frac{6}{7}$

04. URCA/2011.1 - Sejam z_1 e z_2 as raízes complexas da equação

$x^3 + x^2 - 6x - 18 = 0$. O valor de $\left| z_1 + \frac{1}{z_2} \right|$

é:

a) $\sqrt{6}$

b) $7\frac{\sqrt{6}}{6}$

c) $\frac{13}{6}\sqrt{6}$

d) $\frac{1}{\sqrt{6}}$

e) $7\sqrt{6}$

05. URCA/2011.1 - Seja $m \in \mathbb{R}$ tal que existe um ângulo x com $\cos x = \frac{2}{m-1}$ e

$\operatorname{tg} x = \sqrt{m-2}$. O valor de 2^{m-1} é:

a) 32

b) 8

c) 1

d) 16

e) 64

06. **URCA/2011.1** - Na figura abaixo, o círculo é tangente aos três semicírculos. O centro do semicírculo maior é N . Se $\overline{MN} = \overline{NP} = 9\text{cm}$, então a área do círculo é:

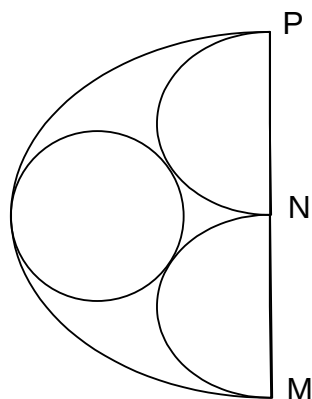
a) $\frac{81}{2}(3 - \sqrt{5})\pi \text{ cm}^2$

b) $\frac{81}{2}(3 + \sqrt{5})\pi \text{ cm}^2$

c) $36(3 - \sqrt{5})\pi \text{ cm}^2$

d) $18\sqrt{5}\pi \text{ cm}^2$

e) $18(3 + \sqrt{5})\pi \text{ cm}^2$



07. **URCA/2011.1** - Seja $A = (a_{ij})$ uma matriz 5×7 na qual seus elementos satisfazem a seguinte condição:

(i) se $i + j$ for ímpar, então a_{ij} é par;

(ii) se $i + j$ for par, então a_{ij} é ímpar.

Escolhendo um elemento a_{ij} de A , qual é a probabilidade do mesmo ser par?

a) $\frac{18}{35}$

b) $\frac{23}{35}$

c) $\frac{20}{35}$

RASCUNHO

RASCUNHO

d) $\frac{15}{35}$

e) $\frac{17}{35}$

08. URCA/2011.1 - Seja r a reta de equação $2x + y = 1$. Seja s a reta perpendicular a r que passa pelo ponto $(1,3)$. A área do triângulo determinado pelas retas e pelo eixo X é:

a) $\frac{99}{20} u.a.$

b) $\frac{26}{3} u.a.$

c) $\frac{121}{20} u.a.$

d) $\frac{13}{6} u.a.$

e) $\frac{26}{6} u.a.$

09. URCA/2011.1 - Ana comprou três tipos de tecido, num total de 12 peças, dentre seda, cetim e viscose. Sabe-se que ela comprou pelo menos uma peça de cada. Quantas são as possibilidades da composição das compras de Ana?

a) 36

b) 55

c) 91

d) 15

e) 48

RASCUNHO

10. URCA/2011.1 - Para encher um tanque em forma de um cilindro circular reto de altura $1,5\sqrt{3}m$ e raio da base $40cm$, um homem utiliza um balde em forma de um prisma regular de altura $30\pi cm$, cuja base é um triângulo equilátero de lado $\sqrt{3}cm$. Quantos baldes o homem precisará para encher o tanque?

- a) 32
- b) 80
- c) 160
- d) 320
- e) 240

11. URCA/2011.1 - Os lados de um triângulo retângulo estão em progressão geométrica. Assinale a alternativa CORRETA.

- a) o cosseno do maior ângulo agudo é $\frac{1-\sqrt{5}}{2}$.
- b) o menor ângulo mede 30° .
- c) os dois ângulos agudos são iguais.
- d) a tangente do maior ângulo agudo é o dobro do cosseno do menor ângulo agudo.
- e) a tangente e o seno do maior ângulo agudo são inversos um do outro.

12. URCA/2011.1 - Seja ABC um triângulo com $\overline{AB} = \overline{AC} = 20cm$ e $\overline{BC} = 10cm$. Seja M e N os pontos médios dos lados AB e AC , respectivamente, e, D e E os pés das perpendiculares ao lado BC passando por M e N , respectivamente. A soma das áreas dos triângulos MDB e NEC é:

RASCUNHO

- a) $\frac{25\sqrt{3}}{2} cm^2$
- b) $25\sqrt{3} cm^2$
- c) $\frac{25\sqrt{15}}{4} cm^2$
- d) $10\sqrt{15} cm^2$
- e) $20\sqrt{5} cm^2$

13. URCA/2011.1 - Seja r a reta que passa pelos pontos $A = \left(0, \frac{2}{x_0}\right)$ e $B = (2x_0, 0)$, onde $x_0 \neq 0$. Seja P o ponto de interseção da reta r com o gráfico da função $f(x) = \frac{1}{x}$, no primeiro quadrante. A área do triângulo cujos vértices são P, B e a origem é:

- a) $1 u.a.$
- b) $2 u.a.$
- c) $2x_0 u.a.$
- d) $x_0 u.a.$
- e) $\frac{1}{x_0} u.a.$

14. URCA/2011.1 - O número de divisores positivos de 45.000 é:

- a) 75
- b) 100
- c) 70

d) 60

e) 55

15. URCA/2011.1 - Definimos os *números de Mersenne* por $M_p = 2^p - 1$, onde p é um número primo. Assinale a alternativa na qual o número é de Mersenne.

a) 63

b) 123

c) 15

d) 129

e) 31

RASCUNHO

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA BRASILEIRA E PORTUGUESA

TEXTO

Estendido no marquesão, o senhor do engenho arquejava. A mulher perto dele chorava, enquanto os cabras já estavam no quarto rebulindo tudo. Foi quando se ouviu um grito que vinha de fora. Apareceu o velho Vitorino, acompanhado de um cangaceiro:

- Capitão, este velho apareceu na estrada, dizendo que queria falar com o senhor.
- Quem é você, velho?
- Vitorino Carneiro da Cunha, um criado às ordens.
- E o que quer de mim?
- Que respeite os homens de bem.
- Não estou aqui para ouvir lorotas.
- Não sou loroteiro. O Capitão Vitorino Carneiro da Cunha não tem medo de ninguém. Isto que estou dizendo ao senhor disse na focinheira do Tenente Maurício.
- O que quer este velho?
- Tenho nome, capitão, fui batizado.
- Deixa de prosa.
- Estou falando como homem. Isto que o senhor está fazendo com o Coronel Lula de Holanda é uma miséria.
- Cala a boca, velho.

Um cangaceiro chegou-se para perto de Vitorino.

- Olha, menino, estou falando com o seu chefe. Ainda não cheguei na cozinha.
 - Deixa ele comigo, Beija-Flor.
 - O que eu lhe digo, Capitão Antônio Silvino, é o que eu digo a todo mundo. Eu, Vitorino Carneiro da Cunha, não me assusto com ninguém.
 - Pára com isto, senão eu te mando dar um ensino, velho besta.
 - Tenho nome. Sou inimigo político do Coronel Lula, mas estou com ele.
 - Está com ele? Pega este velho, Cobra Verde. Vitorino fez sinal de puxar o punhal, encostou-se na parede e gritou para o cangaceiro:
 - Venha devagar. Uma coronhada de rifle na cabeça botou-o no chão, como um fardo.
- (...)
- Mas quando ia mais adiantada a destruição das grandezas do Santa Fé, parou um cavaleiro na porta. Os cangaceiros pegaram os rifles. Era o Coronel José Paulino, do Santa Rosa. O chefe chegou na porta.
 - Boa noite, Coronel.
 - Boa noite, Capitão. Soube que estava aqui no engenho do meu amigo Lula e vim até cá. E olhando para o piano, os quadros, a desordem de tudo:
 - Capitão, aqui estou para saber o que quer o senhor, do Lula de Holanda. E vendo D. Amélia aos soluços, e o velho estendido no marquesão:

- Quer dinheiro, Capitão? A figura do Coronel José Paulino encheu a sala de respeito.
- Coronel, este velho se negou ao meu pedido. Eu sabia que ele guardava muito ouro velho, dos antigos, e vim pedir com todo o jeito. Negou tudo.
- Capitão, me desculpe, mas essa história de ouro é conversa do povo. O meu vizinho não tem nada. Soube que o senhor estava aqui e aqui estou para receber as suas ordens. Se é dinheiro que quer, eu tenho pouco, mas posso servir. Vitorino apareceu na porta. Corria sangue de sua cabeça branca.
- Estes bandidos me pagam.
- Cala a boca, velho malcriado. Pega este velho, Cobra Verde.
- Capitão, o meu primo Vitorino não é homem de regular. O senhor não deve dar ouvido ao que ele diz.
- Não regula, coisa nenhuma. Vocês dão proteção a estes bandidos e é isto que eles fazem com homens de bem. (...)
- Coronel, eu me retiro. Aqui eu não vim com o intento de roubar a ninguém. Vim pedir. O velho negou o corpo.
- Pois eu lhe agradeço, capitão. (...)

(17:ed.Rio de Janeiro: J. Olimpio,1997.p.250-61)

16. **URCA/2011.1** - De acordo com o texto, os fatos que demonstram a ligação do cangaço com o banditismo, evidenciam-se:

- a) pois ambos são procurados pela polícia.
- b) pela invasão, roubo e agressão.
- c) porque cangaceiros e bandidos vivem fora da lei.
- d) quando se rendem facilmente ao poder policial.
- e) pela pacificidade do cangaceiro e agressividade do bandido.

17. **URCA/2011.1** - Em: *Deram gás a este bandido. Está aí. Um homem como Lula de Holanda **desfeitado** como um **camumbembe**.*

Os termos, em destaque, podem ser substituídos sem alterar o sentido, por:

- a) Embriagaram; agredido; viajante;
- b) Insultaram; promovido; pobretão;
- c) Ofenderam; ferido; incapaz;
- d) Apoiaram; ajudado; mendigo;
- e) Instigaram; insultado; vagabundo.

18. **URCA/2011.1** - Dadas as frases:

*Estendido no marquesão, o senhor do **engenho** arquejava.*

*Tenho nome, **capitão**, fui batizado.*

*Apareceu o velho Vitorino acompanhado **de um cangaceiro**.*

*Vocês dão proteção **a estes bandidos**.*

Os termos em destaque, exercem, respectivamente a função sintática de:

- a) objeto direto; sujeito; objeto indireto; objeto indireto.
- b) vocativo; sujeito; adjunto adverbial; adjunto adverbial.
- c) sujeito; vocativo; objeto indireto; adjunto adverbial.
- d) objeto direto; objeto indireto; objeto direto; vocativo.

- e) sujeito; vocativo; adjunto adverbial; objeto indireto.

19. **URCA/2011.1** - *Vou telefonar ao presidente **para lhe contar esta miséria**.* O termo em negrito, é:

- a) uma oração coordenada.
- b) uma oração subordinada adjetiva.
- c) uma oração subordinada adverbial.
- d) uma oração coordenada assindética.
- e) uma oração subordinada substantiva.

20. **URCA/2011.1** - *Uma coronhada de rifle na **cabeça**, **botou-o no chão**, como um fardo. O termo em destaque retoma:*

- a) rifle.
- b) cangaceiro.
- c) Vitorino.
- d) chão.
- e) fardo.

21. **URCA/2011.1** - Enumere a segunda coluna pela primeira, identificando os recursos estilísticos existentes:

1. *Capitão, o meu primo não é () elipse homem de regular.*
2. *Atacar um engenho como () metáfora este do coronel Lula é o mesmo que dar uma surra num cego.*
3. *Um cachorro deste não me () comparação pisa nos calos.*
4. *Sou pobre. () eufemismo*

A sequência correta é:

- a) 3; 2; 4; 1
- b) 2; 1; 4; 3
- c) 2; 3; 1; 4
- d) 4; 3; 2; 1
- e) 1; 4; 3; 2

22. URCA/2011.1 - Em depoimento a Medeiros Lima, em *Políticas e Letras* (1948), José Lins do Rego afirma: *Não cuido da forma porque a minha forma é a coisa mais natural deste mundo. Ordem direta, oração principal com o sujeito claro, pronomes colocados de ouvido e, sobretudo, adotando soluções que são soluções da língua do povo.*

As expressões que correspondem ao enunciado acima, são:

- I- *Não estou aqui para ouvir lorotas.*
 - II- *Isto que disse ao senhor, disse na focinheira do Tenente Maurício.*
 - III- *Ainda não cheguei na cozinha.*
 - IV- *Senão eu te mando dar um ensino, velho besta.*
 - V- *Esse merda do Antônio Silvino pensava que me fazia correr.*
 - VI- *Um cachorro desse não me pisa nos calos.*
- a) I; II; III; IV e VI correspondem; V não, pois apresenta uma depreciação.
 - b) II; III; IV; V e VI correspondem; I não, pois apresenta mero coloquialismo.
 - c) I; II; III; IV e V correspondem; VI não, já que a colocação pronominal é culta.
 - d) I; II; IV; V e VI correspondem; III não, uma vez que não apresenta nenhum desvio.
 - e) Todas as expressões correspondem.

Leia o texto:

O que é folclore?

*Posso lhe afirmá também:
Folclore é superstição,
O medo que você tem
Do canto do corujão.
Folclore é aquele instrumento
Para o seu divertimento*

*Que chamamos berimbau;
E também a brincadeira
Ritmada e prazenteira
Chamada Maneiro-Pau.*

*Folclore, meu camarada,
Ouvimos a toda hora,
É história de alma penada,
De lobisome e caipora.
Preste atenção e decore,
Pois, com certeza, folclore
Ainda posso dizer
Que é aquele búzio de osso
Que você põe no pescoço
Do filho pra não morrer.*

*É aboio magoado
Do vaqueiro na amplidão.
É o festejo animado
Da debulha do feijão,
Carro de boi e gaiola
E desafio, à viola,
Do cantador popular
E também a toadinha
Da Ciranda-Cirandinha
Vamos todos cirandar.*

*Eu e você que vivemos
No nosso pobre sertão
Muitas coisas inda temos
Da popular tradição:
Além de outras, o girau
E a carrocinha de pau,
Em vez de bonito carro.
Que prazer, satisfação,
A gente comer pirão
Mexido em prato de barro!*

*E agora, prezado irmão,
Estes versos lhe dedico.
Lhe dei alguma noção
Do nosso folclore rico.
Não posso continuar,
Pois nada pude estudar,
De dentro do tema saio.*

*O resto lhe dirá tudo
Romão Figueira Sampaio,
Mainá e Câmara Cascudo.*

*De conservar o folclore
Todos têm obrigação,
Para que nunca descure
A popular tradição.
Os homens de grande estudo,
Como Mainá e Cascudo,
Guardem sempre nos arquivo
Populares tradições,
Cantigas, superstições
E costumes primitivos.*

*Você, caboclo, que cresce
Sem instrução e saber,
Escuta, mas não conhece
Folclore o que quer dizer:
O folclore é um pilão
É um badoque, um pião,
Garanto que também é
Uma grosseira cangalha,
Aparelhada de palha
De palmeira ou catolé.*

*Patativa do Assaré. Melhores Poemas/ Seleção de
Cláudio Portela-São Paulo: Global, 2006.p. 87-89*

23. URCA/2011.1 - O poema apresenta:

- a) versos metrificados.
- b) rimas brancas.
- c) estrofes irregulares.
- d) uma glosa.
- e) uma narrativa.

24. URCA/2011.1 - A simples leitura do texto já nos convence tratar-se de uma representação da poesia popular já que se trata de um poema:

- a) de tom coloquial, sem rima, em que não está presente a pontuação tradicional.
- b) em que predomina o vago, o etéreo, o indizível.
- c) de precisão formal, seqüência rítmica, presença de coloquialismos e abordagem meta cultural.
- d) em que aparece um folclore idealizado, pois o próprio poeta se reconhece incapaz: *Não posso continuar/ Pois nada pude estudar.*
- e) que busca o bucólico, o fantástico, o edênico.

25. URCA/2011.1 - Na quarta estrofe, o poeta localiza seu espaço. Por obediência estética, há nos quatro primeiros versos, um recurso estilístico que recebe o nome de:

- a) silepse.
- b) antítese.
- c) sinestesia.
- d) pleonismo.
- e) hipérbato.

26. URCA/2011.1 - Segundo o Dicionário Brasileiro GLOBO, Folclore é o conjunto de tradições, lendas ou crenças populares de um país ou região, expressas em provérbios, contos ou canções; ciência das tradições, crenças e costumes populares; demopsicologia. (São Paulo: Globo, 2003) Ao estabelecer um paralelo entre o sentido dicionarizado com o texto de Patativa, podemos afirmar que:

- a) o artista goza de liberdade, não conseguindo expressar com clareza sua cosmovisão, pára na falta de conhecimento.
- b) muda a intencionalidade sociocomunicativa nos textos, as definições dialogam.

- c) o dicionário é mais abrangente que o poeta.
- d) o poeta é mais esclarecedor, embora apresente uma linguagem coloquial e uma visão intimista.
- e) não há relação possível entre os textos.

27. URCA/2011.1 - Nos versos: *De conservar o folclore/ Todos têm obrigação,/ Para que nunca descore/ A popular tradição*. O termo em destaque pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:

- a) sofra.
- b) desbrie.
- c) impute.
- d) acresça.
- e) expie.

28. URCA/2011.1 - Na quinta e sexta estrofes o poeta usa de:

- a) intertextualidade.
- b) paródia.
- c) trocadilho.
- d) paráfrase.
- e) intratextualidade.

29. URCA/2011.1 - Sobre a obra *O ano da morte de Ricardo Reis*, de Saramago:

- I- Tem característica marcante de intertextualidade.
- II- Retoma um heterônimo de Fernando Pessoa.
- III- Apesar do título, a intertextualidade existente, fica na aparência, o Ricardo Reis de Saramago não apresenta nenhuma similaridade física com a criação pessoana.
- IV- Na retomada estética de Saramago, o personagem perde algumas características básicas.
- V- O personagem Ricardo Reis pessoano é um mero expectador do mundo, isento de sentimentalismos.

Dadas as assertivas acima, temos:

- a) I, II, III e IV são verdadeiras e V é falsa.
- b) Todas são verdadeiras.
- c) I, II, III e V são verdadeiras e IV é falsa.
- d) I, II, IV e V são verdadeiras e III é falsa.
- e) I, III, IV e V são verdadeiras e II é falsa.

30. URCA/2011.1 - Em relação ao Romance *O ano da morte de Ricardo Reis*, podemos afirmar que:

- a) a verossimilhança do texto é questionada, pois a personagem recriada por Saramago não é contemporânea de Camões.
- b) o tempo é exclusivamente cronológico.
- c) mesclando elementos ficcionais à realidade (1935 - morte de Fernando Pessoa), Saramago estabelece uma logicidade interna, mantenedora da verossimilhança.
- d) o espaço da obra é externo: Lisboa.
- e) o narrador é autodiegético, bastante limitado, de focalização fixa, sem presença de psicologismos.

ESPANHOL

Texto I:

"Un libro es un delirio estructurado"

Hace cuatro años, **mientras** andaba embarcado en una nueva novela, la vigésima, António Lobo Antunes (Lisboa, 1942) se sintió mal. Estaba en Guadalajara, México, y pensó que sufría un mero desarreglo estomacal, la venganza de Moctezuma. Pero era cáncer. "Mi gran problema era que tenía que terminar el libro", cuenta el escritor, en Madrid camino de Segovia, donde el sábado participa en el Festival Hay. "El tratamiento es muy violento y lo que sientes es un vacío inmenso. No miedo, vacío, porque crees que no tienes futuro. Cuando suena el despertador y pides cinco minutos más, ese tiempo es eterno. No se puede vivir sin eternidad, y mi problema era el libro, acabarlo".

Se curó, lo acabó y lo publicó en Portugal en 2008. Se titula *El archipiélago del insomnio* y en unos días aparecerá en Mondadori la traducción española, obra de Mario Merlino, fallecido en agosto del año pasado. "Sentí mucho su muerte. Fueron años juntos", dice Lobo. "Traducir bien es muy difícil, y más cuando las lenguas son tan cercanas".

Cuando él volvió a casa pasó tres meses sin poder escribir. Ni leer: "Los libros me importaban un pito. Me quedaba en una silla mirando a la pared. Nunca me había pasado porque yo escribo 12 horas al día", afirma antes de añadir con una sonrisa: "Tener un libro en marcha es bueno para la fidelidad conyugal".

El archipiélago del insomnio está lleno de **voces en duermevela** que se cruzan para contar sin concesiones la historia de una familia del agro portugués gobernada por un abuelo autoritario. Gente más cómoda ante un gesto violento que ante uno cariñoso. Cosas de la costumbre.

Lobo insiste en que todos los grandes libros tratan menos de un tema que de cómo se escribe un libro: "Una buena novela te enseña a leerla. Cuando empecé a leer a Conrad, no entendía nada. El problema no estaba en Conrad sino en mí, que estaba leyéndolo con mi llave, no con la suya. Me encanta Conrad y eso, descubrir libros buenos, es una maravilla. Esto no es un deporte de competición. No existen ni el mejor escritor ni el mejor libro".

A él no dejan de lloverle premios -del Juan Rulfo al de la Unión Latina- y su nombre suena cada año para el Nobel. Lobo Antunes dejó la psiquiatría por la literatura y afirma comprender el orgullo pero no la vanidad. En Portugal se ha publicado incluso un *Diccionario de la obra de ALA*, **pero** su gran sorpresa fue descubrir que su padre había leído lo que escribía. Cuando murió le dejó una carta de 600 páginas: "Nunca me había dicho qué pensaba de mí. Y leía mucho. Era muy rígido, violento incluso. Pero cuando iba a morir, mi hermano le preguntó qué le gustaría dejarnos. Su respuesta fue: 'El gusto por las cosas bellas'".

Texto adaptado de www.elpais.es en 25 de septiembre de 2010

31. URCA/2011.1 - De acuerdo con el texto, podemos afirmar que:

- a) se trata de la muerte de un gran escritor español.
- b) presenta las obras maestras del escritor.
- c) el texto habla de la dificultad del escritor en escribir novelas.
- d) el texto presenta un poco de la historia del escritor.
- e) comenta acerca de los premios ganados en toda la vida del escritor.

32. URCA/2011.1 - Según el contexto, se puede interpretar con la frase “Los libros me importaban un pito”.

- a) los libros son más importante en su vida.
- b) el escritor desprecia los libros.
- c) el escritor presenta su amor a los libros.
- d) los libros le importan un montón.
- e) sólo se interesa por los asuntos relacionados a los libros.

33. URCA/2011.1 - A partir de las afirmaciones que trae el texto, es correcto afirmar que:

- a) el escritor no se preocupaba con el tratamiento de su enfermedad.
- b) su gran problema era finalizar su libro.
- c) el escritor sentía un vacío en saber que iba a dejar de escribir.
- d) no tenía ninguna enfermedad.
- e) el escritor se murió en el hospital.

34. URCA/2011.1 - En la frase siguiente: “*El archipiélago del insomnio* está lleno de voces en duermevela”, la frase subrayada puede sustituirse, en el texto, por:

- a) sueño muy poco profundo y siempre interrumpido.
- b) sueño poco profundo con pesadillas.
- c) sueño muy profundo y siempre interrumpido.
- d) sueño poco profundo sin interrupción.
- e) sueño poco profundo sin pesadillas.

35. URCA/2011.1 - Según el contexto, se puede interpretar sobre el asunto presentado en el texto que, el escritor habla acerca de las obras de Conrad como siendo:

- a) nunca ha comprendido las obras de Conrad.
- b) el problema era la escrita de los libros.
- c) siempre comprendió fácilmente todas sus obras.
- d) en el comienzo no ha comprendido casi nada de las obras.
- e) para comprender la obra de Conrad tenía que leerla con los ojos del escritor.

36. **URCA/2011.1** - En la siguiente frase “Una buena novela te enseña a leerla”, la palabra destacada está relacionada a:

- a) buena.
- b) enseña.
- c) a la persona.
- d) buena novela.
- e) novela.

37. **URCA/2011.1** - El término subrayado “cercano” puede ser sustituido, con el mismo significado, por:

- a) poca distancia.
- b) muy distante.
- c) lejos.
- d) acerca.
- e) cerco.

38. **URCA/2011.1** - De acuerdo con las informaciones del texto, marque V si la proposición es verdadera y F si es falsa en cuanto a la acentuación gráfica **CORRECTA** de las siguientes palabras:

- () cérebro, alguém, árbol, Adán, cuéntame.
- () mayoría, móvil, Almodóvar, Andrés, calefacción.
- () Jesús, dijeronle, Perú, ríe, lógicamente.
- () lotería, ejercicios, negócios, facilmente, admitian.

La secuencia correcta de arriba abajo es:

- a) V, V, F, F
- b) F, V, V, V
- c) V, V, V, F
- d) F, V, V, F
- e) V, F, F, V

39. **URCA/2011.1** - Apunte la voz del pretérito imperfecto del subjuntivo:

- a) dijera.
- b) dijeron.
- c) haya dejado.
- d) han dejado.
- e) dejarán.

Texto II:

Extremadura prohíbe los toros atados y embolados

La Junta de Extremadura ha prohibido expresamente los toros ensogados y embolados en el reglamento que ha aprobado hoy para regular los festejos taurinos populares con el fin de erradicar "cualquier **atisbo** de maltrato". Así lo ha dicho el presidente de la Junta de Extremadura, Guillermo Fernández Vara, en una rueda de prensa **tras** la reunión del Consejo de Gobierno.

El presidente extremeño ha precisado que "formalmente" se prohíbe ahora que se puedan dar situaciones como el uso de **alfileres** contra el toro, como ocurría en los Sanjuanes de Coria (Cáceres), una práctica que ya se prohibió hace dos años. Sin citar expresamente a Cataluña y [la fiesta de los correbous](#), Fernández Vara ha indicado que no entiende cómo en algunas zonas de España hay un "discurso" para las corridas de toros y otro para los festejos populares con estos animales.

El decreto prohíbe los festejos que consistan en embolar las defensas de las reses, prendiendo fuego al material o sustancia con que se realiza el embolado, o los que consistan en sujetar **antorchas** o elementos similares en los cuernos de los toros. **Tampoco** permite atar reses a un punto fijo con **cadenas, sogas** o de cualquier otra forma para limitar su movimiento, salvo para la retirada del animal a fin de dar por concluido el evento. Quedan prohibidos también los festejos que supongan hacer juegos con las reses que desvirtúen el sentido lúdico de la fiesta, o en los que se empleen artilugios o burladeros que no sean populares o tradicionales, o impliquen riesgos para la integridad de los participantes o de los animales que en ellos intervienen.

Se consideran festejos taurinos populares los encierros, la suelta de reses, las becerradas populares y los declarados tradicionales, y quedan definidos como aquellos cuya celebración, arraigada socialmente, se viene realizando desde hace más de cien años. **Asimismo**, podrán ser considerados tradicionales los festejos taurinos declarados fiesta de interés turístico.

Adaptado de www.elpais.es en 25 de septiembre de 2010

40. URCA/2011.1 - A partir de las afirmaciones que trae el texto, es correcto afirmar que los vocablos **antorchas**, **cadena** y **sogas**, tienen los siguientes significados:

- a) trozo de cuero; piezas de elástico y cuerda.
- b) trozo de madera; piezas metálicas y cuerda.
- c) trozo de madera; piezas de elástico y cuerda.
- d) trozo de cuero, cuerda y piezas de cuero.
- e) cuerda, pieza de madera y de cuero.

41. URCA/2011.1 - En el texto, la palabra "**atisbo**" puede ser sustituida, sin comprometer el sentido original de la frase, por el siguiente vocablo:

- a) atizar.
- b) atiplar.
- c) demencia.
- d) sostén.
- e) sospecha.

42. URCA/2011.1 - De acuerdo con las informaciones del texto, marque V si la proposición es verdadera y F si es falsa:

- () se ha prohibido las corridas de los toros en todo en territorio español.
- () los alfileres son claros grandes de madera que se lanzan contra los toros.
- () en España se considera festejos taurinos cualquier fiesta con la presencia de todos los tipos de toros y vacas.
- () las corridas de toros, por ejemplo, es una fiesta cultural de interés turístico.

Señale la alternativa correcta:

- a) F, F, V, V
- b) V, V, V, V
- c) F, F, V, F
- d) V, V, F, F
- e) F, F, F, V

43. URCA/2011.1 - Señale la opción donde el análisis del vocablo subrayado esté correcto:

- a) A **mí me** encanta la película. → pronombre posesivo y pronombre reflexivo.
- b) **Lo** más importante es **el** amor. → los dos son artículos determinantes masculinos singular.
- c) **Ha hecho** un guacamole **muy** rico. → pretérito perfecto y adverbio.
- d) **La** victoria es **nuestra**. → artículo indeterminante femenino y adjetivo.
- e) "**El** camino se hace **al** caminar" → artículo indeterminante y contracción.

44. URCA/2011.1 - El acento en las palabras **nitrógeno**, **cuéntanosla** y **níveo** se justifica porque:

- a) la primera es una esdrújula, la segunda es una llana y la última una aguda.
- b) las dos primeras son esdrújulas y la última es una sobresdrújula.

- c) todas las tres son acentuadas porque son ejemplos de esdrújulas.
- d) la primera y la última son ejemplos de esdrújulas y la segunda es una sobresdrújula.
- e) las dos primeras son sobresdrújulas y la última es una esdrújula.

45. URCA/2011.1 - Según los dos textos anteriores, identifique el análisis correcto de los siguientes vocablos:

- a) mientras → adverbio.
- b) pero → locución.
- c) tampoco → conjunción adversativa.
- d) asimismo → adjetivo posesivo.
- e) tras → verbo regular en presente de indicativo.

PROVA DE REDAÇÃO

ESCOLHA UM DOS TEMAS SUGERIDOS, ASSINALE-O, NA FOLHA OFICIAL E FAÇA A SUA REDAÇÃO. PROCURE PERCEBER A SUA ESSÊNCIA, PARA COMPOR O NÚCLEO TEMÁTICO DO SEU TEXTO. SIGA AS INSTRUÇÕES RELATIVAS À OPÇÃO ESCOLHIDA. NÃO SE ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO AO SEU TEXTO.

PROPOSTA I

Os dois textos que seguem exprimem posições contrárias diante um mesmo tema. Leia-os com atenção, reflita sobre eles e depois escreva uma dissertação, na qual você argumentará em favor de sua opinião pessoal.

Texto I:

Existe hoje uma verdadeira “cultura de sexologia”: livros, revistas, programas de rádio e televisão discutem, detalham, ensinam e investigam tanto as questões sexuais que acabam por retirar da mais íntimas das relações humanas o prazer da descoberta e a necessária dose de mistério essenciais à experiência amorosa.

Texto II:

Ao contrário do que ocorria com gerações passadas, os jovens de hoje, felizmente, têm acesso a toda e qualquer informação sobre a vida sexual, amplamente discutida nos meios de comunicação – o que é fundamental para que a relação amorosa se dê de forma livre, consciente e, sobretudo, responsável.

PROPOSTA II

“Seu filho está em nosso poder. Se quiser o menino de volta, siga as instruções: ponha 500 mil reais numa maleta preta e deixe atrás do restaurante popular às 15:50. Pegue o trem das 16:00. Se ficar alguém vigiando a maleta, ou qualquer movimentação estranha, o menino morre.”

Um rico empresário recebeu o bilhete acima, após o sequestro de seu filho. Escreva uma notícia para o *Miséria* relatando esse sequestro e o seu desfecho.

PROPOSTA III

“O desejo de liberdade é mais forte que a paixão. Pássaro, eu não amaria quem me cortasse as asas. Barco, eu não amaria quem me amarrasse no cais”. (Rubem Alves)

Faça uma fábula em que você explicita a idéia contida no excerto de Rubem Alves.

RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO: _____

	01
	02
	03
	01
	05
	06
	07
	08
	09
	10
	11
	12
	13
	14
	15
	16
	17
	18
	19
	20
	21
	22
	23
	24
	25

CRITÉRIOS BÁSICOS DE AVALIAÇÃO/CORREÇÃO

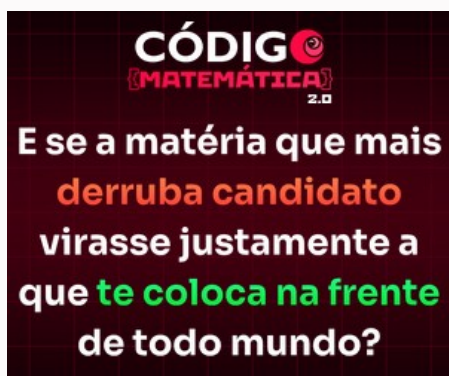
Os textos a serem produzidos, a partir de uma das três opções a seguir, devem:

- ser redigidos na norma culta;
- ater-se exclusivamente ao tema proposto, sob pena de ter o texto desclassificado (zerado);
- evitar expressões clichêizadas para marcar “introdução” e “conclusão” da produção textual;
- originalidade;
- coerência, coesão e clareza na exposição das idéias;
- atenção ao limite mínimo de 20 linhas e máximo de 25 linhas.

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

